

Bruno Carneiro Lira, osb

Rezar com as solenidades e festas do Senhor



Prefácio

Estamos num tempo que exige de cada cristão viver a mística do seguimento de Jesus. Desde a conferência dos Bispos Latino-Americanos, em Aparecida (SP), 2007, vemos e sentimos a Igreja convidando todos os fiéis a aprofundarem a fé, fruto de um encontro pessoal e intransferível com o Senhor Jesus.

Em nossas comunidades cristãs testemunharemos o sentido profundo do nosso seguimento de Jesus no trabalho pastoral, no momento em que Deus for Deus em nossas vidas. Quando ele se tornar o centro do nosso existir, passaremos a viver de Cristo, como professa o Apóstolo Paulo: “Para mim, o viver é Cristo” (Fl 1,21).

A experiência “Para mim, o viver é Cristo” abarca um grande mistério que envolve toda a pessoa e torna a sua ação maior do que ela mesma. É o próprio Senhor a agir. E isso não foi fácil na experiência do Apóstolo Paulo. Custou-lhe a vida, com perseguições dentro e fora da comunidade, como o Mestre Jesus. O encontro de Paulo com Jesus, na Estrada de Damasco, o marcou profundamente. A partir dali nada mais o separaria do amor de

Cristo. O amor (Jesus) o impelia a conhecer sempre mais Jesus e anunciá-lo entre os povos.

Podemos nos perguntar por que é tão importante a imersão de nossa vida na vida de Cristo num caminho de crescimento nele? A resposta a esta questão encontraremos neste livro de Dom Bruno, *Rezar com as solenidades e festas do Senhor*. Ele tem uma proposta de nos colocar em intimidade profunda, “tocar” o mistério de Deus em nossa vida a partir das celebrações centrais do mistério de Jesus Cristo. Como nas primeiras comunidades os catecúmenos eram paulatinamente iniciados nos mistérios da fé, assim, cada fiel, ao compreender o significado da festa proposta pela liturgia, no decorrer do Ano Litúrgico, vai caminhando ao encontro do Senhor, que não quer nos perder de vista, mas conquistar o nosso coração para estarmos sempre com ele.

Neste livro, Dom Bruno Carneiro Lira, dedicado sacerdote, monge beneditino, o que o qualifica grandemente para escrever esta obra, e um apaixonado pela ação litúrgica bem celebrada, sem inserir criatividade fora do rito proposto pela Igreja, nos apresenta na dinâmica das festas solenes do Ano Litúrgico um caminho para nos aproximarmos de Jesus.

E um passo inicial nos coloca em Belém, onde tudo se iniciou, e nos faz experimentar a encarnação do Filho de Deus celebrando o Natal do Senhor. Nele estão também contempladas nossa humanidade e salvação. Em seguida, rememoramos a manifestação do Senhor ao mundo na Epifania do Senhor. Deus se mostra presente no meio da humanidade. Diz o autor: “Se, no Natal, Cristo nasce no escondimento, aqui, ele se manifesta às nações como o Salvador do mundo e é reconhecido pelos magos do Oriente, que oferecem presentes: ouro, incenso e mirra”. De modo semelhante, acontece em nosso cotidiano: nasce a criança no seio da família e logo

é apresentada à comunidade. Viver o mistério de Deus no dia a dia é também seguir o ritmo da nossa Salvação. O tempo da manifestação completa-se com o Batismo do Senhor, no qual Jesus é ungido para a missão e o Pai manifesta seu grande afeto pelo Filho encarnado.

Capítulo a capítulo, Dom Bruno vai-nos convidando a entrar no mistério sagrado da vida de Jesus. No quarto capítulo temos a apresentação no Templo, onde duas profecias são anunciadas: a criança como sinal de contradição e a espada de dor da mãe. E como não celebrar o momento em que se deu a encarnação do Filho de Deus! A festa da Anunciação do Senhor recorda que, para agir, Deus espera pelo sim do ser humano, o qual deve abrir-se à graça. Maria foi a grande agraciada. E Deus fez nela grandes coisas.

No sexto capítulo está a centralidade da vida cristã e do Ano Litúrgico, a Páscoa do Senhor. “A solenidade da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo é o centro do Ano Litúrgico; para ela convergem todas as outras celebrações e orações”, escreve Dom Bruno. Após essa abordagem, nos capítulos seguintes, vamos ter contato com os grandes mistérios de nossa fé e vida pastoral: O nosso Deus é trino: festa da Santíssima Trindade; o Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a presença real de Jesus na vida da comunidade e a misericórdia de Deus manifestada no Sagrado Coração de Jesus, que encontramos no nono capítulo.

“O monte e a nuvem sempre foram elementos de teofania nas Sagradas Escrituras. No monte Sinai, a aliança com o Povo Eleito; no Monte Carmelo, o profeta Elias”, para o qual Deus mostra sua presença na suave brisa. Nessas experiências, esses dois grandes homens de Deus tinham, segundo os relatos bíblicos, os seus rostos resplandecentes; aqui, na *Transfiguração*

do Senhor, o rosto de Jesus é transfigurado. Ele é a luz que deve resplandecer na vida de seus discípulos, à semelhança de Moisés e Elias, que estão com o Senhor na Transfiguração.

Porém, no caminho de encontro profundo com o Senhor está a cruz. E a celebração da Exaltação da Santa Cruz mostra ao cristão que a dor, o sofrimento e a morte não têm a última palavra; a Palavra é a do Senhor, que venceu a morte com sua ressurreição. A cruz é sinal do cristão, que, com o Ressuscitado, vence as forças da morte.

E, assim, vamos nos aproximando ainda mais do mistério de Deus, que nos envolve desde o ventre de nossas mães, quando a festa celebrada é a da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, mostrando que, nos lugares sagrados, temos a manifestação de Deus. Ali, no espaço sagrado e na comunidade reunida em nome da Trindade, sentimos a presença do nosso Deus, que é o Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, finalizando o Ano Litúrgico.

Dom Bruno nos convida a ler o livro de forma orante, compreendendo e rezando a vida de Jesus e a nossa vida, para estarmos “de pé” diante do Senhor. É a Parusia, a entrega do Reino ao Pai pelo Filho amado e, nele, nossa vida entregue ao Pai por Jesus, que veio nos salvar. E, no caminho desse encontro, temos a força do Espírito Santo, que alimenta em nós a certeza de que o Senhor nos quer perto dele como filhos muito amados. Eis a proposta de um caminho espiritual que somos chamados a fazer, vivendo a liturgia da Igreja.

Ir. Ivonete Kurten,
Religiosa da Congregação das Irmãs Paulinas

Apresentação

O presente livro deseja ser, antes de tudo, um manual de orações a partir das reflexões das solenidades e festas do Senhor no Ano Litúrgico. Sabemos que estas celebrações são as mais importantes do ciclo litúrgico, sobretudo, o Natal e a Páscoa, pois constituem os dois pilares da nossa fé. A primeira comemora a Encarnação do Filho de Deus e a seguinte, sua Redenção.

Os capítulos são apresentados da seguinte maneira: em primeiro lugar, um comentário de cada celebração, sempre levando em conta os aspectos bíblicos, históricos, teológicos, litúrgicos e pastorais. Muitos deles trazem textos das leituras propostas para os referidos dias litúrgicos. Em seguida, apresenta-se o salmo da comemoração com a sua antífona, que deverá ser rezado ou cantado em consonância com que foi meditado. Tem-se, então, um breve comentário do salmo e passa-se para as preces comunitárias, dirigidas ao Pai e elaboradas tendo em vista o tema da solenidade ou festa e a universalidade dos desejos da Igreja. Após a quinta prece de cada capítulo, poderão ser acrescentados pedidos espontâneos. Tudo se conclui com uma oração temática dirigida ao Pai, pelo Filho, na unidade do Espírito Santo.

Apresentamos as celebrações na ordem que elas ocorrem no Ano Litúrgico; portanto, a partir do Natal até a festividade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

As quatro Festas do Senhor, dentro do Tempo Comum – Apresentação do Senhor, Transfiguração do Senhor, Exaltação da Santa Cruz e Consagração da Basílica do Latrão –, se caírem no domingo, são celebradas, por serem do Senhor; portanto, possuem Primeiras Vésperas, e as Missas do sábado à tarde e à noite são da referida festa. Isto porque elas acontecem sempre no Tempo Comum.

Creemos que assim estaremos motivando uma oração litúrgica ativa, plena, consciente, frutuosa e eficaz, como nos pede o Concílio Vaticano II. Uma participação ativa faz-nos retomar a ideia do sacerdócio comum dos fiéis, pois todos os batizados pertencem ao sacerdócio real de Cristo e tem o seu lugar próprio dentro da ação litúrgica.

Essa participação será plena e consciente à medida que todos conhecerem o que está sendo celebrado e rezado. Daí começarmos cada capítulo já acentuando o sentido histórico e teológico da festa ou solenidade. Só podemos amar o que conhecemos, e é assim que nossa oração será de qualidade, ou seja, mente e voz concordando no louvor de Deus e se aniquilando o aspecto meramente ritual, e que a oração profunda possa transformar as realidades pessoais e comunitárias. É nesse sentido que ela se torna frutuosa e eficaz.

A eclesiologia do Vaticano II se sustenta nesse caminho de retorno às fontes, em que ministro e fiéis tenham uma participação efetiva nas orações comunitárias da Igreja. Agora, todo o povo de Deus busca e organiza uma vivência mais participativa nas celebrações, através dos gestos e sinais concretos que vislumbram o mistério de Deus. Como

já dissemos, essa participação deverá ser interior e espiritual, para que se evite todo o rubricismo legalista, como também a teatralização.

Uma oração de qualidade nos leva à conversão! E foi esse nosso desejo com o livro, ou seja, partindo do mistério de Cristo celebrado em determinado dia litúrgico, fazer com que o fiel, consciente do que está sendo rezado, possa se preparar melhor para a Santa Missa e, como membro da Igreja, faça da sua oração pessoal um alegre canto de louvor à Santíssima Trindade, meditando e rezando o momento da vida de Jesus Cristo que está sendo comemorado por toda a Igreja.



1. Natal do Senhor

(25 de dezembro)

A solenidade do Natal do Senhor começou a ser celebrada em Roma por volta do século IV e substituiu a festa pagã do “deus sol”, celebrada no solstício¹ de inverno do hemisfério Norte, ou seja, na noite mais longa do ano, pois, a partir desse dia, o sol começa, novamente, a brilhar mais tempo; portanto, trata-se de uma vitória simbólica do sol, que domina a escuridão.

Jesus Cristo é o verdadeiro sol e a luz do mundo. Zacarias, em seu louvor no dia do nascimento de João Batista, que a Igreja nos faz cantar diariamente nas Laudes matutinas da Liturgia das Horas, chama-o de Sol Nascente: “Pela bondade e compaixão de nosso Deus, que sobre nós fará brilhar o Sol Nascente” (Lc 1,78).

¹ Datas do ano em que o sol atinge o maior grau de afastamento do Equador. Assim temos, entre os dias 21 e 23 de junho, o solstício de inverno no hemisfério Sul e, entre os dias 21 e 23 de dezembro, o solstício de inverno no hemisfério Norte.

A narrativa de Lucas 2,1-14 atualiza-nos esse momento fundamental, pois, com sua encarnação e nascimento, nossa natureza humana recebe uma incomparável dignidade. Deus se faz um de nós. Vejamos o texto desta perícopes do Evangelho, que a Igreja nos faz meditar na Missa da Noite:

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto para que se fizesse o recenseamento de todo o mundo habitado. Este foi o primeiro, quando Quirino era o governador da Síria. Todos iam se alistar, cada um em sua cidade natal. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e descendência de Davi, a fim de se recensear com Maria, sua esposa que estava grávida. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia para ela dar à luz, e teve seu filho primogênito. Envolveu-o em panos e deitou-o na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor os envolveu em luz; eles ficaram com grande medo. Disse-lhes o anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura”. Imediatamente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados” (Lc 2,1-14).

Como vemos, este trecho do Evangelho está cheio de referências históricas que nos situam nos acontecimentos: o decreto do imperador César Augusto; Quirino, governador da Síria;

Nazaré, na Judeia, cidade de Davi; confirmando, assim, Nosso Senhor Jesus Cristo como um personagem histórico. Outro dado importante é a situação do nascimento, que se deu na pobreza e na simplicidade, com o menino deitado na manjedoura e adorado pelos pastores que vigiavam seus rebanhos nos campos. Os pastores eram tidos como marginais e pecadores, mas é para eles que Jesus vem. Por outro lado, a glória de Deus se manifesta em imensa luz e os anjos, após darem a grande notícia, cantam louvores a Deus e aos homens por ele amados. O título de “Senhor” manifesta a transcendência de Jesus, sua divindade.

A Liturgia nos oferece quatro formulários para o missal e o lecionário; as Missas da Vigília, da Noite, da Aurora e a do Dia. A perícope do Evangelho lida na Missa da Vigília, celebrada na tarde do dia 24 de dezembro, é a genealogia de Jesus (cf. Mt 1,1-17), para mostrar a historicidade de sua encarnação, pois ele é Deus e, também, um ser humano como todos nós, com família bem definida. Já na Missa da Aurora, o Evangelho é a continuação da Missa da Noite, que trata da visita dos pastores ao presépio (Lc 2,15-20). Eles constataram o nascimento de Jesus, alegraram-se e já foram anunciá-lo, como acontece com todos nós batizados, pois fomos ungidos cristãos para anunciar Jesus Cristo pela nossa palavra e testemunho. Maria, no entanto, guardava tudo em seu coração. Com a Mãe de Jesus, aprendemos a importância da discricção e da contemplação. Como vemos, essas três Missas de Natal têm por finalidade evocar a historicidade do nascimento de nosso Salvador. Na Missa do Dia, temos um Natal teológico, pois o Evangelho é o Prólogo de São João e trata da preexistência do Verbo, que foi eternamente gerado consubstancialmente ao Pai. Ele, que é a luz pela qual todas

as coisas existem, agora armou sua tenda entre nós. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14).

Portanto, Nosso Senhor Jesus Cristo é um de nós e nos entende. Pelo mistério do seu Natal, ensina-nos que o dom da humildade é uma atitude de quem deseja segui-lo e, ainda, que a vontade do Pai é o fundamento da nossa fé; por isso, a oração mais perfeita é aquela que diz: “Senhor, seja feita a tua vontade” (Mt 6,10), como no Pai-Nosso. Um hino que exprime bem essa proposta de seguimento está na Carta de São Paulo aos Filipenses:

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai (Fl 2,6-11).

Esse rebaixamento do Filho de Deus é que o faz sair vitorioso do sepulcro e, como o Novo Adão obediente, eleva-nos até a glória. Diz-nos, ainda, São Paulo: “Sendo assim, como, por meio da desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por intermédio da obediência de um único homem, muitos serão justos” (Rm 5,19). Sejamos, portanto, obedientes e humildes, conforme o exemplo de nosso Redentor recém-nascido e, com ele, seremos glorificados.

A Liturgia da Missa da Noite de Natal ainda nos oferece para meditação o Salmo 95,1-2.11-13, com a antífona: “Hoje, nasceu para nós o Salvador, que é o Cristo Senhor!”.²

Cantai ao Senhor Deus um cântico novo,
cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira!
Cantai e bendizei o seu santo nome.

Dia após dia anunciai sua salvação.
Alegrem-se os céus e exulte a terra,
ressoe o mar e tudo o que ele contém!

Exultem todas as árvores das florestas
diante do Senhor, pois ele vem,
vem para julgar a terra inteira
e o mundo todo com justiça.

O salmo convida a terra inteira, mares e florestas e todos os seus povos, para se alegrarem através de um canto novo, pois a sua salvação, que foi anunciada cotidianamente, agora se faz realidade, porque o Senhor Jesus Cristo vem para julgar o mundo com justiça, já que toda a Sagrada Escritura prega o direito e a justiça como atributos divinos. Portanto, trata-se de um salmo missionário que convida os fiéis a proclamar a salvação de Deus até os confins da terra, anunciando a sua glória como o único Senhor e Rei. O verbo “cantar” aparece três vezes, no modo imperativo, logo no início do salmo, caracterizando um chamamento litúrgico para o louvor e a adoração de Deus. Como criaturas feitas a sua imagem e semelhança, somos chamados a anunciar a todos os povos as maravilhas do nosso Criador, e a maior delas é a encarnação do Verbo a nossa favor.

² Lecionário Dominical.

Preces

1. Senhor, nosso Deus, nós vos agradecemos por sempre cumprir as vossas promessas para conosco. Enviando hoje ao mundo o vosso Filho Unigênito, alegramo-nos por ele ser um de nós e caminhar conosco. Fazei que todos os povos da terra o reconheçam como o único Salvador da humanidade.

R. Pelo nascimento do vosso Filho, salvai-nos, Senhor!

2. Senhor, nosso Deus, que anunciais aos pastores, através do anjo, o nascimento do vosso Filho, fazei de nós testemunhas e anunciadores da vossa alegria, para que muitos irmãos voltem para vós, o verdadeiro Senhor das nossas vidas.

3. Senhor, nosso Deus, anunciastes pelos profetas a vinda do Messias e, hoje, o fazeis nascer na nossa carne, dando-nos uma incomparável dignidade. Fazei que possamos nos manter fiéis nessa definitiva aliança que fizestes conosco.

4. Senhor, nosso Deus, que escolhestes Davi como vosso servo e pastor do Povo Eleito e, da descendência dele, destes-nos vosso Filho, fazei que vivamos, continuamente, no alegre canto de louvor à vossa bondade, que se manifestou entre nós.

5. Senhor, nosso Deus, que escolhestes a Virgem Maria para ser a mãe do vosso Filho, nosso Salvador, fazei, pela intercessão dela, que sejamos sempre vossos servos e servas.

Oração

Deus eterno e todo-poderoso, que hoje alegrais nossos corações pelo nascimento de vosso Filho, fazei que possamos seguir o caminho da humildade e da obediência, para que, um dia, participemos das alegrias celestes ao lado dele, que já se encontra à vossa direita. Ele que vive convosco, na unidade do Espírito Santo. Amém.